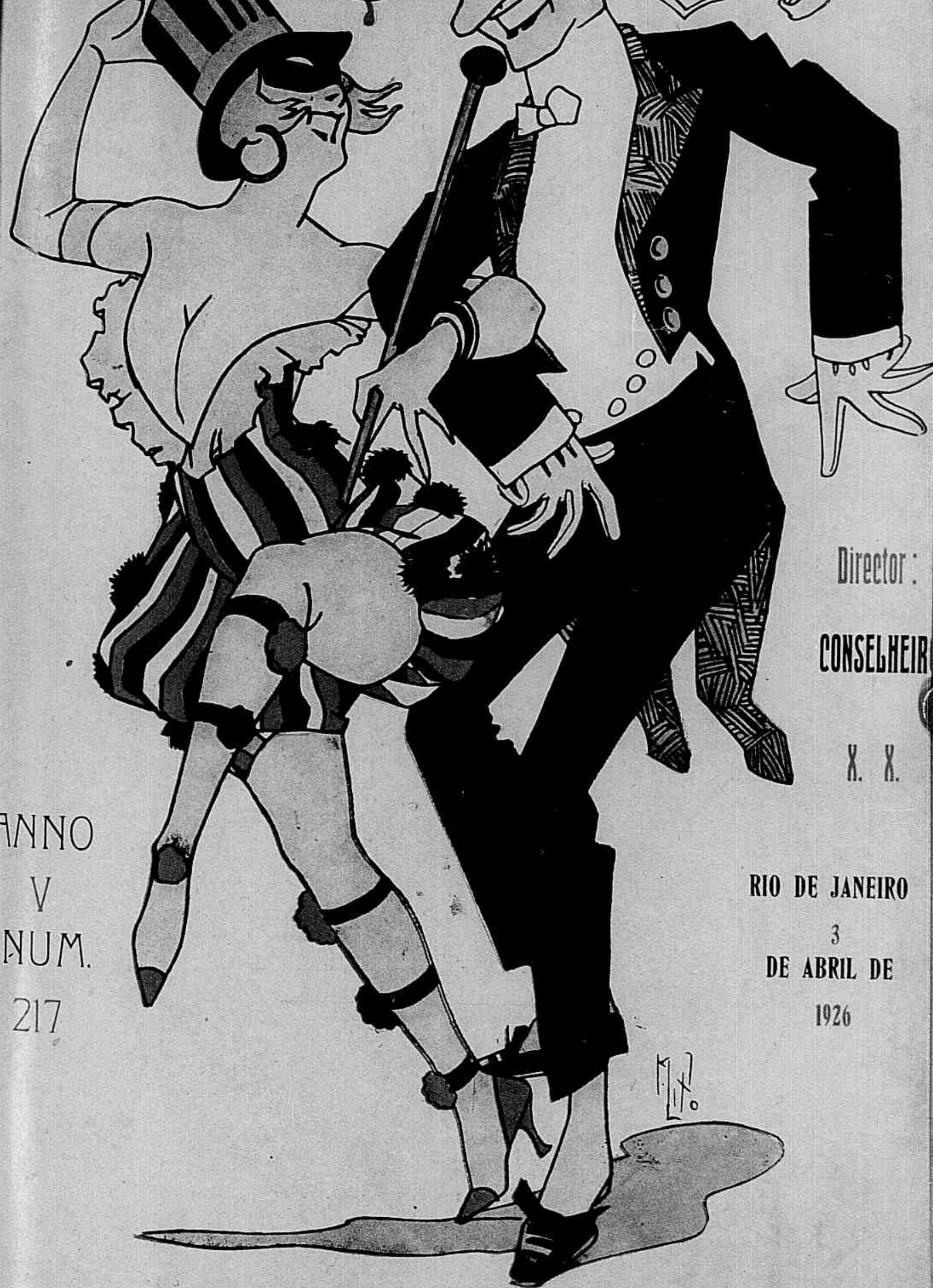


A MACAÇA



Director :
CONSELHEIRO
X. X.

RIO DE JANEIRO
3
DE ABRIL DE
1926

ANNO
V
NUM.
217

ELLE — Tres ovos de Paschoa? Impossivel, filha! Eu só te arranjo um . . .

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) . . .	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) . .	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de CamposCensurar um joven por estar apaixonado, é
condemnar um louco por ter enlouquecido—
Duclos.X
Ser amado é uma ventura humana: a ven-
tura de amar é a voluptuosidade dos anjos.
— Ch. Pongens.

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem
gasto e quanto tem soffrido com essa pros-
tatite.Deixe-se de mais experiencias com re-
medios novos... no nome.— O BLENOL, é o unico especifico
consagrado ha muitos annos.Torne a usal-o como manda o autor, e
verá que a prostatite logo desaparece, e
sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Com o amor succede o que se dá com os
fantasmas: todos falam d'elle mas poucos o
teu visto. — La Rochefoucauld.

*

O amor é simplesmente a attracção das mu-
cosas. — Dr. Lallemand.

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuveneci-
mento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas sardas,
espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capi-
lares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.Visite as vitrines da Perfumaria da Academia Scien-
tifica de Belleza, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á
Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pel-
les do rosto tiradas com a Mascara de Belleza. Exper-
imente hoje mesmo os Productos Rainha da Hungria que
transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incom-
paravel! Consulte Madame Campos para tudo que con-
traria a sua Belleza.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nifidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2705

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

A SAUDE DO HOMEM

AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dynamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoeçar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systhema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systhema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO-PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS**
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio. SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4



SIM!...

Empreguei e
aconselho as
bôas mães

"DENTALOSE"

para corrigir
os males tão
communs no
periodo da
dentição; vo-
mitos, colic-
as, diarrhéa,
insonia, etc.

Sua base: —
São Pepsina,

Phosphatos, Calcio e Lactose; auxilia o cres-
cimento, engorda e fortifica

— CAIXA 2\$000 —

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depo-
sitarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. —
Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

Com o amor acontece o que se dá com o
fogo: quanto mais abafado está, mais se con-
serva. — Dupuy.

*

Em amor, um contracto é um documento
nulo, que a nada obriga o coração que o assi-
gnou. — Dupuy.

*

O amor, que corrompe os corpos puros, pu-
rifica ás vezes os impuros. — Latena.

*

O amor é mais forte que a guerra. — Du-
pont.

*

Querer afugentar de nosso espirito o amor,
é tentar fugir da propria sombra. — Mme. de
Rieux.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITODE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

×



— Sois um atrevido, cavalheiro! — exclama, indignada, uma senhora a um rapaz que lhe dêra um beijo.

— Por Deus, minha senhora! — responde o rapaz: — não se zangue por isso.

E confuso:

— Se acha que fiz mal, devolva-m'io!

*

Em um baile, os homens são o sexo tímido, o sexo fragil, pois são os primeiros que se fatigam. — Alphonse Karr.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

A belleza é uma carta de credito com validade para tempo determinado. — Ninon de Lenclos.

*

A belleza é uma fruta que se come crua. — Alphonse Karr.

VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENHIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



O que elles não escrevem ...

A RELIQUIA

O senador Lauro Muller, academico e general, é uma das figuras mais brilhantes da intellectualidade brasileira. Sceptico e displacente, não tratou, porém, jámais, de uma obra literaria de certo alcance, não obstante a sua capacidade para realizal-a.

— A literatura é, para mim, uma cousa sagrada, — dizia elle, um destes dias.

E acrescentava:

— E' tão sagrada... que eu nem lhe tóco!...

O LIVRO "BAZAR"

Ronald de Carvalho acaba de publicar um volume de poemas modernistas, denominado: "Toda a America". Trabalho de Nicola de Garo, a capa é um conjuncto de arabescos aztecas. E dentro, é a propaganda de tudo que o continente produz: petroleo, ouro, borracha, guano, couros, tecidos, canella, cacau...

— Pela capa e pelo conteúdo, com estes arabescos e estes assumptos, — opina, a voz cansada, mestre Alberto de Oliveira, — este livro é um bazar e devia mudar de nome.

— ?...

— Devia chamar-se — "America e China"!

JUSTIÇA SEJA FEITA!

A Academia Brasileira elegeu, enfim, Adhemar Tavares, curador de residuos, magistrado em actividade, para a vaga de João Luis Alves.

E foi uma festa no Parnaso.

— E' um puro homem de letras! — dizem os poetas, entusiasmados.

Outros, porém, turvam as aguas.

— O eleito não foi o homem de letras, — clama, indignado, Almachio Diniz, — foi o membro da magistratura.

— E que o fessel! — protesta o Conselheiro X. X.

E defendendo a Academia:

— Nós fizemos "Justiça"!...

CANDIDATO DE PESO

Poucas eleições tem sido, comtudo, recebidas pela imprensa, e na sociedade, com tanta alegria. Houve, mesmo no mundo das letras, uma especie de desafio.

— Enfim, entrou um homem de letras!... — diz-se.

E o caso é, mesmo, para espanto. O poeta da "Noite cheia de estrelas" não é rico, nem politico, nem personagem de imperiosa significação social, d'essas cuja candidatura é sempre uma imposição á Academia. Entrou porque esereve, e porque é querido.

— Como amigo, vale quanto pésa! — diz o dr. Octavio Kelly.

E Adhemar pesa 108 kilos.

APHORISMO DE CRITICO

Os dois homens de letras, — um poeta e um critico, — desavieram-se. E o critico, justamente offendido pelo que dizia d'elle o outro, resolveu agredil-o na primeira occasião.

Ha dias, encontraram-se os dois. O Saint-Beuve nacional entrava na Garnier, quando viu o outro, rodeado por tres ou quatro amigos dedicados.

— Você vae agredil-o? — indagou um conhecido.

O critico mediu o grupo:

— Eu? Agora, não.

E, grave, sentencioso, olhando a musculatura dos amigos do poeta:

— Um homem cercado de amigos é sempre sagrado...

E foi sahindo.

AMEAÇA

Catulo da Paixão Cearense pregou á cara umas barbas de faccinora, e está cantando desafios com o Pernambuco no palco do Central. Ao ter noticia do caso, Luis Carlos que é o seu protector, mandou chamal-o.

— Catulo, tenha paciencia, mas isso não pode continuar. Você está comprometendo o seu futuro. O Adhemar cantou modinhas, escreveu a "Stella", mas nunca subiu ao palco do Santo Isabel, em Pernambuco, para cantar ao violão.

E ameaçador:

— Catullo, você, assim, não entra para a Academia, não!...

OLHO DE VIDRO

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO

CASPA, etc. . . .

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositarío : **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

PARA A CURA DA SYPHILIS
DA CRIANÇA
TAYOBIL
REGENERA TONIFICA EMBELLEZA

Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

NO BANHO

USAI

S A B Ã O
LIQUIDO MEDICINAL

e para as **MOLESTIAS da PELLE**

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspos
Perda de cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

ARISTOLINO

ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embe-
leazar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

Toda a mulher ao acceitar um amante, attenta mais para o modo porque o olham as outras mulheres do que mesmo para aquelle porque ella o vê. — Chamfort.

A mulher precisa de mais sensatez para ter um só amante do que para não ter nenhum. — Rochebrune.

Um amante é um homem nas mãos do qual uma mulher entrega a sua reputação e a sua felicidade, e que é quasi sempre a bocca do lobo. — Mme. Adanson.

Uma mulher tem muito que perder se faz do seu amigo um amante; mas tem muito que ganhar se faz de seu amante um amigo. — Mme de Puysieux.

A amizade de uma mulher a um homem, é quasi sempre o amor visto de perfil. — Stahl.

A amizade é a grande palavra das mulheres, já para despedir, já para iniciar o amor. — Saint Beuve.

Teme o amor de uma mulher mais que o odio de um homem. — Socrates.

3

O SORET faz Homens Fortes e Vigorosos!

Os homens que gozam de saude, vigor e vitalidade são os que attrahem ao sexo feminino. Se sois velho e estais esgotado ou se tendes perdido vosso vigor a causa de muito trabalho, por uma enfermidade ou por outras causas, não vos desanimeis, porque o SORET, um remedio composto de accordo com as ultimas investigações scientificas, reconstruirá promptamente vosso organismo inteiro, voltando-vos a energia e a vitalidade, revivificando vossos órgãos com uma vida e uma força novas. Deveis pedir com insistencia o SORET sem acceitar substituições.



AS CRIANÇAS
DE PEITO
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
*AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.*
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^ª
RUA 1.^ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

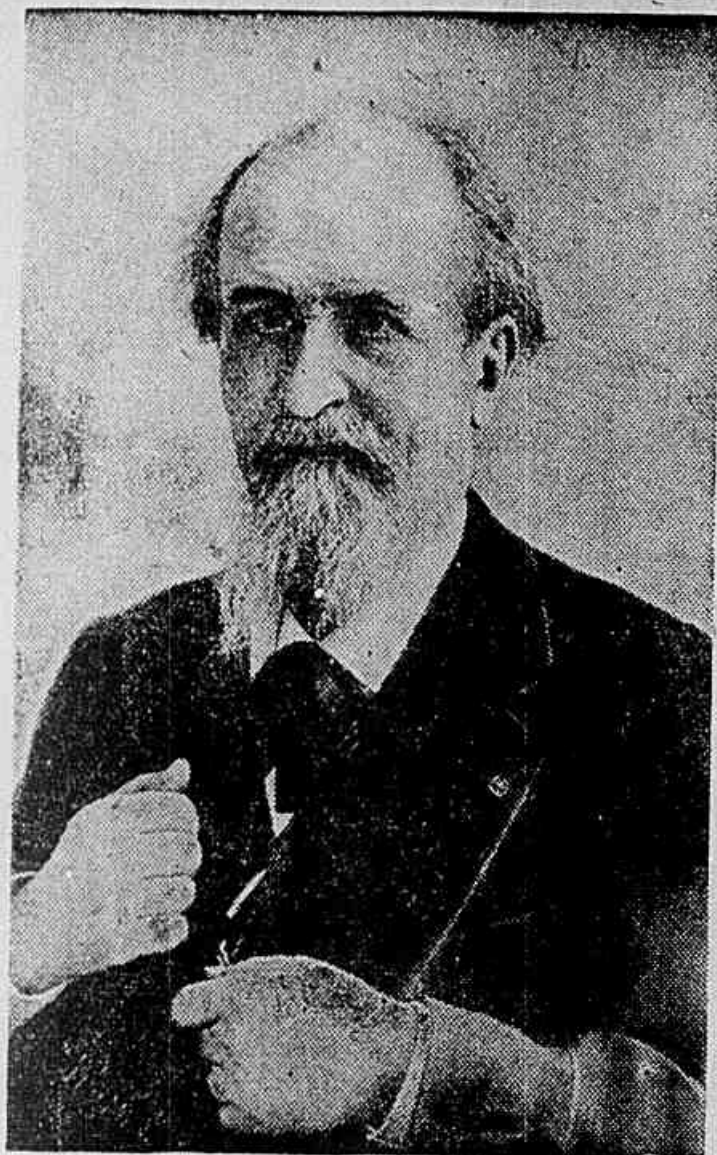
Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo
Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

REGULADOR FONTOURA

**O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS**

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA





III III III III III

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre! —

—
O humorista mais subtil! —

III III III III III

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS A —

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BITTENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

— RIO DE JANEIRO —

O MELHOR NEGOCIO

Director • Conselheiro •

ANNO V -- N. 217

RIO DE JANEIRO, 3 DE ABRIL DE 1926

O MELHOR NEGOCIO

Abrahão Kaled nascera no Brasil, mas nascera israelita. A' semelhança daquelle inglez que achava, sensato, que o pinto por nascer na estrebaria não nascia cavallo considerava-se elle judeu, para todas as circumstancias. O pae, Misael Kaled, commerciante em Itaborahy, tivera mesmo o cuidado de não o affastar da familia, para que o filho se não profanasse, corrompendo a sua alma, no contacto do mundo.

Certo dia, porém, convidado por um tio, o velho Adonias, que possuia armario em Nietheroy, abalou-se Abrahão da sua cidadezinha, e veio á capital fluminense. O tio morava em Icarahy, e pode-se imaginar o que foi o espanto, a admiração, o pasmo, do rapazola ao ver, pela primeira vez, a agua do mar, em toda a vastidão d'aquella parte da bahia.

— Meu Senhor Jehovah, será possível?!... exclamou, branco de emoção.

Sentado na areia, o judeu de Itaborahy olhava o mar, como hypnotizado. A maré estava cheia, de prêa-mar, vindo quasi até á muralha do caes. E Abrahão contemplava-o, como num sonho, quando viu chegar á praia um menino, com um jarro na mão. Evitando a onda, que ia e vinha, o pirralho

avançou para a agua, encheu o jarro, e correu para o secco, vindo collocar-se perto do israelita.

— Para que é essa agua, menino?—indagou Abrahão, curioso. — E' para vender, — explicou o pequeno. — Ali mora uma senhora que me dá um tostão por um jarro d'estes.

E, subindo a escada, foi-se o seu caminho.

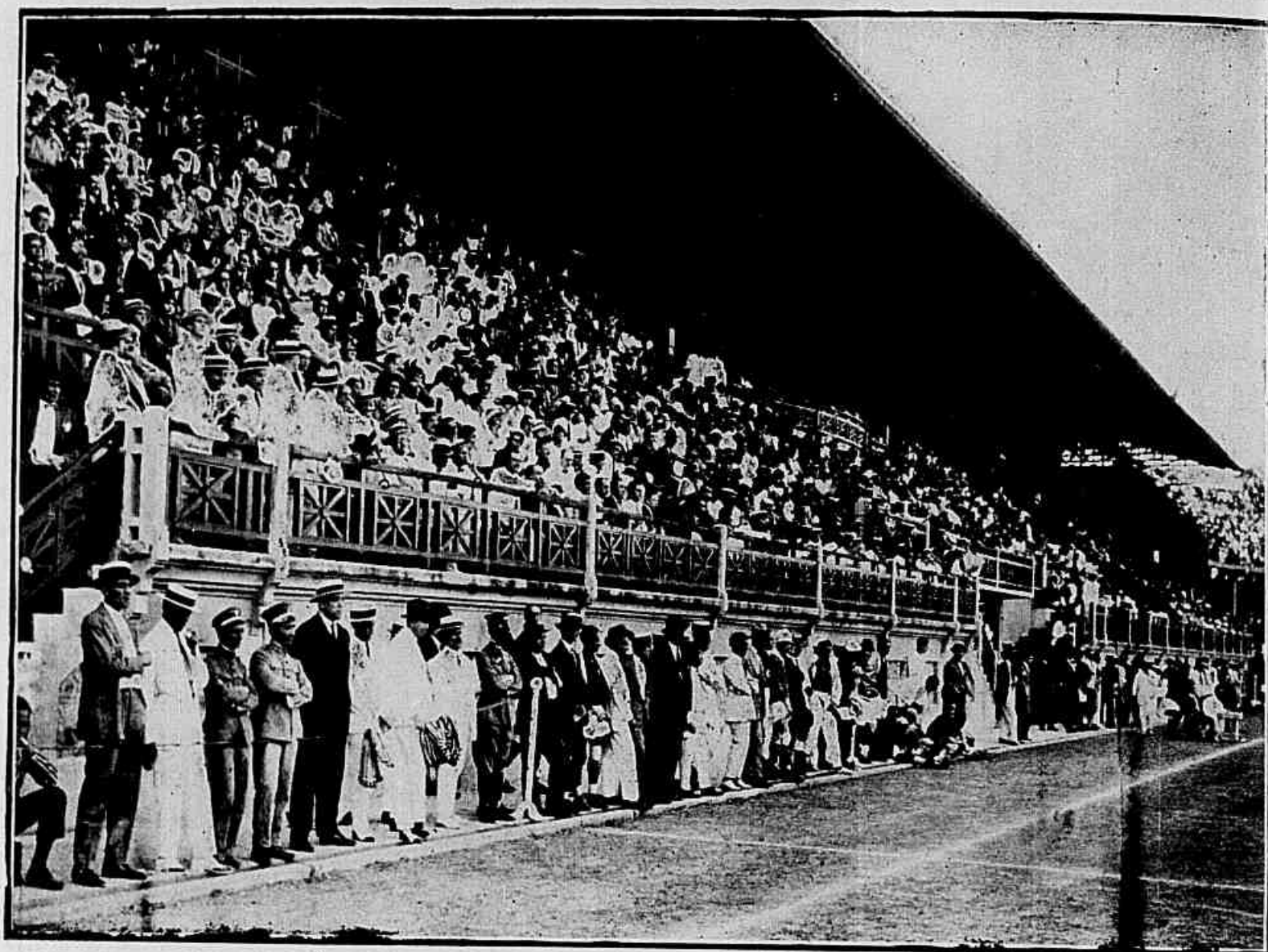
Magnetizado pela grandiosidade do panorama, d'aquelle espectaculo que a sua imaginação jamais idealizara, Abrahão Kaled começou a sentir um entorpecimento, e dormiu. O barulho das ondas era, aos seus ouvidos, o acalanto de uma ama, que nunca tivera... Dormiu uma hora. Dormiu duas. Dormiu tres. De repente, acordou. O pequeno do jarro d'agua ia chegando outra vez, para encher o vaso novamente. A maré, de vasante, estava baixa, longe do caes. As pedras surgiam do lençol d'agua como dorsos de elephantes afogados.

Abrahão, vendo o pirralho, poz-se de pé, de um pulo.

— Sim, senhor! isto é que é negocio!... — exclamou.

E as mãos nas cadeiras, olhando a maré secca, lá embaixo:

— Quanta agua este safadinho já vendeu!...



Aspecto do "Stadium" do Fluminense F. C., na tarde do torneio "Initium", o qual, de anno para anno, vem despertando maior interesse

O DENTE POSTIÇO POR MISAEEL MAROUFF

Com os seus quatrocentos contos de fortuna e uma renda annual de quasi cincoenta, o coronel Fortunato não podia comprehender aquella situação.

— Para que, então, serve o dinheiro? — dizia. — Então, eu, que tenho o que tenho, caso com uma rapariga moça, nervosa, apaixonada, e como sou trinta annos mais velho do que ella, tenho de representar o mesmo papel do capitão Malaquias, que é pobre, e cuja mulher anda a procurar na rua o que não têm em casa? Que utilidade têm o diabo do dinheiro?

A noticia de que o Dr. Voronoff estava de viagem para o Brasil, fez com que o coronel pensasse nelle, e abalasse de Ribeirão Preto, resolvido a consultar o famoso cirurgião. Ao chegar ao Rio teve, porém, conhecimento da "blague", e, para não perder a viagem, correu a procurar o dr. Santos Martins, que era, segundo lhe informaram, uma verdadeira notabilidade no assumpto.

Contou-lhe o seu caso, por meúdo, e o especialista foi franco.

— Meu caro senhor, — disse-lhe o medico, — o remedio é este, que aqui lhe indico. É um apparelho interessante, muito usado na Allemanha. Entregue-o á sua senhora, e ella comprehenderá tudo. Quanto ao senhor... peça apenas que a senhora tenha o pensamento na sua pessoa.

— Mas, doutor... — atalhou o coronel.

— Nada, meu amigo, nada de constrangimento. Na sua idade não existem mais esses escrúpulos. Diga-me uma cousa: o senhor não tem dentadura postica?

— Tenho, sim, senhor.

— Não mastiga com ella?

— Perfeitamente.

— Então?... — exclama Santos Martins. — É a mesma cousa.

E victorioso:

— O senhor vae comer a maçã... com dentes postiços!...

E cobrou duzentos mil réis.

MISAEEL MAROUFF

Anecdotas Parisienses de J. S. MARCHAND

(Trad. d' "A MAÇA")

FECUNDIDADE

A marquiza de *** é de uma fecundidade espantosa. Em sete annos de casamento, oito filhos. Isso lhe arruina a saúde e a família reúne-se, para deliberar.

— O que se tem a fazer é afastar o marido para uma viagem, — observa o duque, seu irmão.

— Qual, nada! — apartea a cunhada. — Isso dá no mesmo. Que vocês querem que ella faça?

E dando de hombros:

— Ella é de tal ordem, coitada! que, para ficar grávida, basta que o marido deixe a calça em cima da cama!...

CONSTANCIA INCONSTANTE

O general Gourand commandava as tropas francezas na Syria quando o foi procurar um official da guarnição, que lhe pedia licença para casar-se. Celibatario intransigente, o general estabeleceu uma condição.

— Dou-lhe um anno para pensar; se ao fim de um anno ainda estiver no proposito de contrahir casamento, dar-lhe-ei a permissão.

Doze mezes depois, o official renova o pedido.

— Sim, senhor! faz o commandante, espantado. — O senhor tem a permissão, como um premio. O senhor é um caso de constancia masculina bem raro. A sua noiva deve sentir-se feliz por ter feito esperar um anno um homem nas suas condições.

— Perdão, general, — fez o rapaz. — A idéa do casamento é a mesma do anno passado; mas...

— Mas...

— A noiva não é a mesma!

INDIGNAÇÃO MATERNA

A velha camponeza, ao surprehender a filha em flagrante delicto com o hospede, fica furiosa.

— Que desgraça, meu Deus! E logo com um parisiense! Que vergonha para a familia!...

E as mãos nas cadeiras:

— Ao menos diz, creatura: quanto elle te deu?

AMOR PLA... "TONICO"

A formosa artista, uma das attracções do Paris nocturno, vae procurar um dia o seu medico, o dr. Richet. E no meio de outras cousas, indaga:

— Doutor, diga-me: que é o amor pla... tonico?

— Pla... tonico? — faz o medico. — Mas, minha senhora, o proprio nome o está dizendo: pla... "tonico".

— ?...

— Os "tonicos" não são para abrir o appetite?

INFORMAÇÕES FALSAS

Polydoro está abançado num "poker" no Café Commercio quando um freguez entra, e encaminhando-se para elle:

— Você aqui? Era melhor que, em lugar de estar a perder dinheiro no jogo, você estivesse vigiando sua mulher, que está agora mesmo nos braços do seu melhor amigo.

Polydoro solta as cartas, sobe ao segundo andar, entra no seu apartamento, vê a mulher no leito ao lado de um homem, e desce, na mesma pressa.

— Então?... — perguntam os parceiros, anciosos.

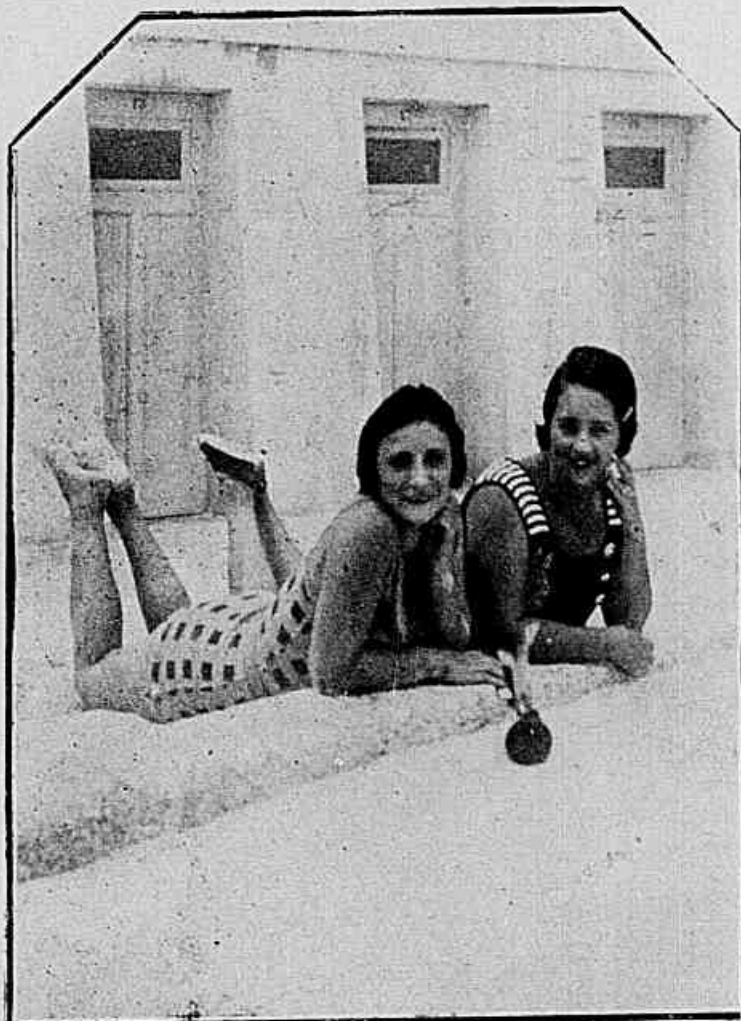
— E' mentira d'aquelle patife, — declara Polydoro.

E retomando as cartas:

— E' um sujeito que eu, até, nem conheço!...

J. S. MARCHAND

NO BALNEARIO



AS ONDAS

Quando uma vae, outra volta,
Quando uma volta, outra vem:
São como os ais que a alma solta
No peito de quem quer bem!

A. Martins

FIGURAS NACIONAES

ANTONIO MONIZ

O caso data apenas de quinze annos; as circumstancias que o cercaram, a fórma de que se revestiu e o modo por que se desenvolveu foram, porém, tão clamorosos e contrarios á civilisação, que se tem a impressão de que datam do seculo XVII ou XVIII, das épocas do absolutismo europeu, ou mesmo de tempos mais recuados e mais proximos, por isso, da velha barbaria. Aca-bava de assumir o governo da Republica o marechal Hermes da Fonseca, que tivera contra a sua candidatura a esse posto o Estado da Bahia, o qual suffragara, quasi unanime, o seu filho Ruy Barbosa. Partidario da candidatura Hermes, o chefe bahiano J. J. Seabra foi convidado para ministro do novo governo, e este, como prova de gratidão, resolveu entregar-lhe aquelle Estado como se entrega uma fazenda a um feitor. Para levar a effeito essa obra, os navios da esquadra foram ancorar em frente á cidade, e o forte de São Marcello, commandado por officiaes seabristas, disparou contra o palacio do governo e contra os edificios publicos, com uma covardia que ha de ser, por muito tempo, uma das vergonhas da nossa cultura politica.

Dentro, na cidade, o ministro Seabra possuia um grupo de amigos, pequeno, mas decidido. Politico de visão estreita, mas encantador como homem e, além de tudo, de insuspeitada honestidade, a má vontade da opinião estadual era compensada, alli, pela idolatria dos seus intimos. Amigo que sabia ser, possuia em cada amigo um devoto. E nesse modo de conduzir-se, era elle, apenas, um expoente da politica da época, surgida desde os inicios da Republica, quando os homens cuidavam menos do bem do Estado do que da conquista, geralmente cara, de uma auréola de popularidade.

Entre os amigos que o chefe Seabra possuia em São Salvador um havia, comtudo, que, seguindo as normas do seu temperamento, mais se esforçava na sua abnegação. Era o dr. Antonio Moniz, director da secretaria da Camara estadual, e, nesse cargo, pessoa de inestimavel utilidade no momento. Tendo a seu cargo o serviço de apuração dos pleitos estaduaes, quer o da renovação da Camara, que reconheceria o governador, quer o do proprio governador, é de imaginar os serviços que esse alto funcionario poderia prestar, e prestou, ao chefe Seabra, que sempre o distinguira, quando governo, com as provas mais inequivocas da sua amizade pessoal.

Com esses elementos de victoria, ajudados pelos votos de São Marcello, J. J. Seabra venceu, e tomou conta da Bahia. E como soubesse ser grato, arrancando os nomes não do cerebro, pela conveniencia, mas do coração, pela gra-

tidão, o nome que primeiro escreveu, no alto da lista, ao renovar a bancada federal, foi este:

— Antonio Moniz.

A indicação não causou espanto a ninguem. Filho do município de Santo Amaro e membro de uma das familias mais importantes do Estado, era Antonio Moniz, já por este tempo, professor de Economia Politica da Escola Polytechnica. Quanto a serviços ao partido, ninguem os tinha maiores, nem melhores. E Antonio Moniz veio, com a marca de seabrista, para a Camara Federal.

A sua actuação nessa Casa do Congresso foi a de um partidario devotado.

— E' o soldado por excellencia, — dizia Seabra; — a gente lhe marca um posto, e elle só sahirá d'alli aos pedaços; morre mas não se entrega!

Na Camara foi assim. Quando lhe confiavam a defesa de um assumpto, era debalde que o adversario rebatia a sua argumentação: elle voltava ao ponto de partida, repetia os mesmos argumentos, repisava o mesmo ponto, até que o contradictor, desanimado, abandonava o terreno.

— Quando alguém quizer convencer o Antonio Moniz, — dizia Irineu Machado, — deve experimentar, primeiro, vêr se convence a Urca, o Pão de Assucar ou o Corcovado. Conseguindo isso, póde tentar a discussão, porque, então, é possivel que consiga alguma coisa.

Foi esse feitio que o indicou para o governo da Bahia, em 1914. E no governo, Antonio Moniz não mudou. Teimoso em politica, intransigente como aquelles martyres christãos que se deixavam espostear, mas não reñegavam o seu credo, era, comtudo, como homem, de uma affabilidade que encantava. Simplorio, bom, amavel, foi governador como era director da Secretaria da Camara.

— Então, Antonio, que tal o cargo de governador? — perguntou-lhe um dia um velho camarada de turma.

— Nenhuma! — respondeu elle, de prompto. — Isto é, ha uma: é que aqui ha muito mais papeis do que na Secretaria!

E mettendo as mãos nos bolsos, entulhados de papelada:

— Você quer vêr? Olhe!

E cobriu a mesa de officios, relatorios, requerimentos, decretos e portarias, que lhe en-

(Termina na ultima pagina)



ANTONIO MÖNIZ

AD MAJOREM DEI GLORIAM por **Jacob Benoliel**

Isaac Raschild era um d'aquelles judeus classicos e admiraveis, a cuja intransigencia se deve, pode-se dizer, a universalidade da religião de Israel. Adorava Jehovah, respeitava os prophetas, e se não esperava o Messias, era porque as passagens haviam subido tanto que este, por economia, não iria gastar o seu dinheiro com uma viagem do Lloyd ou da Central.

Certo dia, porém, atrapalhado com o recebimento de uma conta no Thesouro, succedeu a Isaac encontrar na casa de um amigo o reverendo padre Victorino Macedo, o qual, como bom catechista, lhe foi, logo, dizendo:

— Quer um conselho sr. Isaac? Faça uma promessa a Santo Antonio de Lisboa. Prometta mandar-lhe cincoenta mil réis para as obras da capella d'elle se elle fizer com que o senhor receba o seu dinheiro. E o senhor verá!

— Vossa reverendissima acha que o santo me ajuda?

— Perfeitamente!

— Então, está feita a promessa. Se eu receber a conta do Thesouro até o fim do mez, darei cincoenta mil réis para os obras da capella de Santo Antonio.

A muita gente, o thamaturgo de Lisboa tem faltado. Mas a Isaac Raschild não faltou. Era freguez novo, e os freguezes novos são, mesmo com os santos tratados com maiores regalias. E ao fim de alguns dias recebia ao judeu a sua conta de fornecimentos, a qual importava em algumas dezenas de contos de réis.

Commerciante methodico, Isaac Raschild, ao sahir do Thesouro, tomou de cincoenta mil réis, metteu-os em um envelope, e, de passagem, saltando na egreja do orago, procurou padre Victorino.

— Aqui estão, reverendo, os cincoenta mil réis da promessa. O milagre foi feito: recebi a conta!

O sacerdote sorriu, feliz.

— Senhor Isaac, — disse, — eu não pensei em dinheiro quando lhe propuz que fizesse uma promessa a Santo Antonio. O que eu lhe quiz provar é que a nossa religião era a unica verdadeira, e espero que, agora, se converta ao catholicismo. Foi este o meu pensamento.

Por essa altura, quem sorriu foi o judeu.

— Eu, reverendo, eu, converter-me? — disse — Isso é que não faço.

E com os olhos muitos vivos, de homem da sua raça:

CONTA CERTA



— Eu já tenho papae e mamãe... Como me hei de casar?

— Ora, filhinha, casa-te commigo, um velho... E ficarás com os tres...

— Vossa reverendissima não vê logo que eu não posso pertencer a uma religião em que os santos dão o mau exemplo de fiar aos freguezes, fazendo o milagre primeiro para receber o pagamento depois?

JACOB BENOLIEL

HISTORIAS TURCAS

A Execução de Salim de ABU SALADIAH

A cidade de Adabozar, na Bithynia, havia sahido de uma d'aquellas revoluções tão comuns na Turquia Européa. Chefiada por Ahmed El-Aabud e Salim Faschar, dois patriotas imprudentes, os camponeses das visinhanças haviam atacado o quartel, assassinado oito soldados, o cadi e varias outras autoridades lo-

PÁSCHOAS



— Eu só saio hoje para ir á casa do Octavio, que me prometteu um ovo de Paschoa.

— Neste caso vae commigo, filha . . . Eu te arranjo dois!

caes. No dia seguinte, porém, chegava uma grande força de Seutari, cercava os revoltosos, dava-lhes combate, e lançava mão aos dois cabeças do movimento, que foram sumariamente condemnados á forca.

Em Adabazar, na cabeça da estrada que vae

para Boli e Angora, existe, como se sabe, uma grande ponte, sobre as aguas profundas do rio Zacharia. E foi esse o local escolhido para a execução dos dois criminosos. Uma corda seria passada na trave da ponte, e, atirando-se o corpo no vacuo, ficaria elle balançando, tragico, sobre as aguas marulhentas do rio.

Na tarde d'esse mesmo dia, cercados de tropa, as mãos amarradas para as costas, seguiam os dois chefes revoltosos para o logar do supplicio. Atrás, a multidão, enorme e confusa, seguia-os, dando vivas a Mustaphá-Kemal e "morrás" aos sediciosos. E entre os mais agitados estavam, exactamente, dez ou doze dos conspiradores que, na vespera, haviam tomado a cidade e assaltado os seus armazens.

Meia hora depois chegava o cortejo ao local escolhido, sobre o rio mortuario. Sem o menor tremor nas mãos, o carrasco, Naaman El-Zaoh, passou a corda no corrimão da ponte, experimentando-a duas, tres vezes. Pessoas mais curiosas debruçaram-se no parapeito, afim de presenciar melhor o espectáculo triste.

— Primeiro tu, Ahmed! — ordenou o official encarregado da execução.

Desatando as mãos ao condemnado, foi-lhe passado o laço ao pescoço. Quatro braços o alçaram sobre o parapeito, e num impulso, o atiraram no ar, entre a ponte e o rio. A corda esticou, mas ouviu-se logo um "oh!..." de admiração. Com a violencia do choque, o nó se havia desfeito, projectando o condemnado no meio do rio!

Ao attingir a agua, o corpo foi ao fundo, num mergulho longo. Ao vir, porém, á tona, o que se viu foi Ahmed, nadador excellente, metter o braço no rio, e, em braçadas largas, fender a correnteza, attingir a margem, e, em correria desabalada, desaparecer no matto entre os gritos ruidosos da multidão.

Serenado o tumulto, o official ordenou, grave:

— Agora é a tua vez, Salim!

O criminoso, um bello turco moreno, de olhos negros e bigode pequeno, estava pallido como se já estivesse morto. A severidade mostrada até ha pouco desaparecera como por encanto. Desataram-lhe os braços. O carrasco aproximou-se, a corda na mão.

— Naaman! — supplicou o condemnado, os olhos gyrando nas orbitas. — Por Allah, que é Deus, tem piedade de mim!

E cahindo-lhe aos pés, soluçando:

— Experimenta bem esse laço, Naaman, que eu não sei nadar!...

ABU SALADIAH

MARIDOS DE S. PAULO POR ALCEU ALCIDES

Não obstante a rivalidade existente, até certo ponto, entre cariocas e paulistas, eu não sei de cidades mais ligadas, mais unidas uma a outra, do que S. Paulo e Rio de Janeiro. A facilidade das comunicações, que podem ser conseguidas em doze horas de caminho de ferro, em duas de aeroplano ou em dois minutos de telephone, torna-nos, a uns e outros, cidadãos da mesma capital, com todas as vantagens de tão estreita aproximação.

Uma das conveniências dessa facilidade é, entretanto a de poderem viver certos casaes, ao mesmo tempo, separadamente, em S. Paulo e no Rio. Estado industrial, offerecendo campo á actividade de todos os individuos empreendedores, S. Paulo constitue, realmente, o refugio de centenas de homens casados no Rio, que ali vivem trabalhando, mourejando, lutando pela existencia, de modo a manterem aqui, sem quaesquer inconvenientes, a fartura na familia.

Essa collaboração de S. Paulo na felicidade economica desta capital é verdadeiramente espantosa. E eu a venho observando ha quatro annos, desde que residi, enquanto concertavam a minha casa das Laranjeiras, em um pequeno predio da rua do Aqueducto, em Santa Thereza. Eu estava ali provisoriamente quando conheci, na vizinhança, uma senhora admiravelmente installada, que sahia todas as tardes para a cidade e em cuja casa não entrava, que eu visse, nenhum cavalheiro com cara de marido. Certo dia, cumprimentamo-nos. E como lhe perguntasse pelo Exmo. esposo, ouvi, logo, de mistura com um sorriso de saudade:

— Meu marido está em São Paulo. Elle é empregado lá, mas vem, de vez em quando, ao Rio.

E com tristeza:

— Elle é tão occupado!...

Depois desse conhecimento, tive eu já, oito ou dez de senhoras nas mesmas condições. Umas são casadas com funcionarios publicos ou empregados no commercio, que não arranjam licença para vêr a mulher; outras, com bachareis, medicos ou engenheiros, occupadissimos, que não podem abandonar a clientella ou as obras em construção; e todas com esposos que ganham bastante, pois que ellas passeiam diariamente pela Avenida, de onde regressam á noite, de automovel, carregadas de compras para o seu luxo.

O caso mais original foi, no entanto, o de uma senhora da rua Soares Cabral, esposa de um dentista que, como os outros maridos, trabalha na capital paulista. Esse cavalheiro, que ha tres annos se chamava João Pires Coutinho, e que mudou o nome, o anno passado, para Albuquerque ou Fernandes, é, ao mesmo tempo, um excellente e pessimo esposo: excellente, porque dá á mulher, ao que parece, uma grande mesada; e pessimo, porque, com as suas occupaões, não vem, sequer, passar um dia com a familia.

O que mais me espanta no caso é, porém, o augmento da prole. Eu passo pela casa de

D. Julieta desde 1915, e nunca vi o Sr. Coutinho, Albuquerque ou Fernandes. D. Julieta continua, no entanto, a cumprir regularmente os seus deveres de multiplicadora da especie, tendo, já, um filho de tres annos, um de dois, e um de oito mezes, e está á espera de outro, em fevereiro.

Tudo isso é resultado, entretanto, da facilidade de comunicações entre ás duas capitales. Os maridos de S. Paulo chegam, com certeza, no trem diurno, ás oito horas da noite, e partem, talvez, no dia seguinte, ás seis da manhã...

ALCEU ALCIDES

PINTURAS . . .



— Quando pintar mais em cima, lembre-se que eu tenho muita cecaga.

— Deixe estar; quando chegar no joelho eu mudo de pincel . . .



De passagem pelo Rio, foi o dr. Eusebio Ayala, ex-presidente do Paraguay, alvo de varias homenagens. Entre ellas, destacam-se um almoço no Jockey Club, com a presença do Prefeito e do ministro do Exterior.

DO "ALBUM DE CALIBAN"

Assombramento por ANSELMO RIBAS

COELHO NETTO

De volta á casa, a baroneza, que fôra passar a noite em companhia de sua mãe gravemente enferma, encontrou, Lucinda aterrada, numa grande azafama, retirando a sua mala do quarto que lhe haviam dado, para um outro, abafado e sombrio, onde, mesmo nos dias claros de Dezembro, ninguém entrava sem luz.

— Que é isto, Lucinda? Deixas, então, um quarto arejado e amplo por esse cubículo onde mal chega a tua cama? Que mania é essa?

— Ah! patrôa, se a senhora ouvisse o que eu ouvi naquella quarto!... Nem uma noite mais patrôa, ali é que não durmo mesmo...

— Mas então, que foi?

— Ah! patrôa... até fico toda arrepiada. Era mais de meia noite, quando

me fui deitar. Fiz a minha réza, despi-me e muito encolhidinha, aquecendo-me, estava quasi a pegar no somno quando ouvi um estalo secco no tecto... logo depois outro e outro, e de repente, a porta do quarto escancarou-se como se alguém a tivesse empurrado com força... Ah! patrôa...

— Ora, tola!... Issot foi alguma lufada de vento ou tu não fechaste bem a porta...

— Vento? A patrôa diz isso porque lá não estava... Aquillo foi alma, aquillo foi cousa do outro mundo. Eu só queria que a senhora lá estivesse...

— Ora, Lucinda... és ainda muito tola!

— Ah! eu sou tola?!... pois pergunte ao patrão!...

ANSELMO RIBAS

A Vontade do Morto adaptação do ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Jim Webster e Joe Cowley eram dois engenheiros americanos muito amigos, muito camaradas, que vieram para o Brasil com a comissão técnica encarregada de construir a estrada de ferro ligando Palma a Taquatinga, no Estado de Goyaz. Vermelhos como dois camarões cozidos, vestiam roupa de xadrez, cinto de couro, chapéu de cortiça, e bebiham, um e outro, como dois funis.

A vaidade é, porém, um corrosivo da amizade. A circunstância de ter sido Cowley convidado pelo engenheiro-chefe para secretário da comissão, fez com que Jim se afastasse d'elle, considerando-o seu inimigo.

Rôtas as relações entre ambos, andava Jim Webster, uma vez, a fazer explorações sosinho, a uns quatro kilometros do acampamento, quando viu, na mesma estrada, a marchar na sua direcção, o seu antigo companheiro.

— Diabo! — rugiu o inglez, os dentes cerrados.

A trinta metros um do outro, Joe, vendo o amigo dos outros tempos, levou a mão ao bolso trazeiro da calça, como para arrancar o revolver.

— Bandido! Pensas que me matas; não? — rugiu, vermelho, Jim Webster.

E arrancando a sua pistola, prosta certo, com um tiro no coração, ao desventurado Joe, que rola sem um gemido.

Approximando-se do cadaver, Webster examina-o:

— Que elle me queria matar, sei eu; vamos, porém, constatar a verdade.

E virando o cadaver, verifica que Joe estava desarmado, e que, em lugar de puxar o revolver, o que elle ia fazer era arrancar do bolso o frasco de whisky, no intuito evidente de offerecer-lhe.

— Idiota que eu sou, — reflecte Jim; — matei este perfeito "gentleman", este

hom amigo, que queria, apenas, me convidar a beber!

Olha o cadaver, com pena.

— Joe Cowley, — diz, compungido: — seja feita a tua ultima vontade, Joe!

E vira o frasco, de um trago.

Almirante Justino Ribas

NO BALNEARIO



O mar se assemelha á vida...
Espuma á face, e, profundo,
Sob a planície florida
Todas as queixas do mundo...
Ante elle, mesmo em bonança,
Não ri, portanto, quem quer:
Riem sómente a creança
Porque é innocente, e a mulher...



A MALÍCIA DAS MUSAS

FRIVOLETA

POR

MARIA EUGENIA CELSO



Tem vinte annos, Frivoleta,
Dos quaes só quinze... officiaes,
Uma alma de borboleta
Num corpo de tanagreta,
Uns olhos grandes demais...

Uns olhos de Theda Bara
Num rosto de Santa Ignez...
Taes olhos, n'aquella cara,
Só realmente os lembrara
Do velho Demio a doblez.

Negros, langues, tentadores,
De um magnetismo subtil,
Falando tanto de amores
Que mais compromettedores
Não os ha n'este Brasil.

Frivoleta d'estes olhos
Não desconhece os senões,
Mas d'elles fez dois escolhos
Onde sossobram aos mólhos
Os mais bronzéos corações.

O seu cabello cortado
De um dubio louro de hennê,
Dá-lhe o feitio estouvado
De um lindo pagem tirado
De um conto de Merimée.

Grão de areia n'uma rosa,
De um còr de rosa a... Dorin,
Na face de melindrosa
Tem uma pinta audaciosa.
E... intermittente tambem.

O trajar de Frivoleta
Quasi não é um trajar

Pois, o vestido.... uma peta!
As formas de estatueta
Lhe está sempre a revelar.

Exigencias de alta moda
A's quaes, docil afinal,
Frivoleta se accomoda,
Pois dizem na sua roda
Que a moda não lhe vai mal.

Frivoleta de olhos sabios
Passa a existencia a sorrir,
E no "rouge" de seus labios
De uma tristeza os ressabios
Ninguem pode descobrir

O cinema, a costureira,
O tango, o flirt, o Alvear,
São para esta alma ligeira
A só razão prazenteira
De n'este mundo habitar.

Se a voz do povo não pecca
Seu pequeno coração,
— Um coração de boneca, —
Tanto andou de sécca e mécca,
Simulou tanto a paixão

Que, se ao magico thesouro
Do amor um dia encontrar,
Entre um maxixe e um namoro,
Talvez tenha o desaforo,
De nem mesmo lhe "ligar".

Frivoleta, Frivoleta,
Seu nome é quem nol-o diz:
Uma alma de borboleta,
Um corpo de tanagreta,
Num vestido de Paris.



MARIA
EUGENIA
CELSO





O BEIJO POR TOBIAS BARRETTO



Bis! de ROMÃO ROMÉRO

Os olhos na ponta do nariz, a cabeça branca a tornar-se ainda mais branca sob a claridade forte da lampada, o desembargador Athanasio endireita, emenda, corrige, pacientemente, as provas de portuguez da sua filha mais nova, a Marianninha, que vai prestar exame de admissão ao curso secundario. Antigo mundano, conquistador temido e famoso, o conhecido magistrado imitara, com o chegar da velhice, o diabo que se fizera ermitão. As mulheres levaram-lhe fortuna, alegria, mocidade. Deixaram-lhe apenas a vida.

De repente, eis que a Marianninha, levantando a cabeça da pagina que lia, indaga, interessada:

— Papae, o que é "bis"?

— "Bis"? — faz o desembargador, machinalmente.

Meditou um instante:

— "Bis", minha filha, é...

Sorriu malicioso. E com tristeza:

— E' verdade... Ha quanto tempo eu não digo essa palavra à tua mãe! ?...

ROMÃO ROMÉRO

Que silencio, que calma
No teu olhar!
Cherubim de minh'alma
Vamos voar?

Algum canto suave
No bosque ouvir?
Ou no ninho de uma ave
Juntos dormir?

Vamos, longe do mundo,
Que é um paúl,
Espelhar-nos no fundo
Do céu azul?

Sei d'um ermo encantado,
Que existe além;
Já corremos o prado,
Caminha, vem!

Dentro deste arvoredado
Ninguém nos vê...
Vamos, tremes de medo?
Medo de que?

Olha as fructas vermelhas
Do meu vergel...
Quanto enxame de abelhas!
Tu queres mel?

Olha... que passarinho
Lindo a cantar!...
Vou pegal-o no ninho,
Para t'o dar.

Quanta sombra!... Repousa,
Descança aqui:
Vou dizer-te uma cousa,
Que eu sei de ti.

Mas só digo na bocca,
No ouvido não...
Anda, espera: que louca!
Retira a mão!...

Suspirar-te um segredo
Deixa, que tem?
Cuidas que no arvoredado
Buliu alguém?

Foi o vento; ora essa!...
Ninguém buliu;
Chega, dá-me depressa...
Está!... Quem viu?

TOBIAS
BARRETTO

A mãe do Vitello de JOÃO PECEGUEIRO

O maior defeito do deputado Christiano Cantidio era aquelle proposito de humilhar a todos e a tudo, e isso com os recursos do vocabulario soez, em que os termos se apresentavam tão baixos como as idéas. Mesmo assim, conseguiu elle reeleger-se, usando, embora, de protecções as mais escandalosas. Deputado é, porém, deputado, e este ia sendo, só por isso, recebido attenciosamente per toda a parte.

Foi com esse vocabulario e essa alma que Christiano Cantidio foi ter, um dia, á cidade de Guajussára. Recebido festivamente, a Camara Municipal offereceu-lhe um baile, a que compareceu a nata social do municipio.

Por volta da meia-noite, porém, Christiano Cantidio chama á parte um rapazola sympathico, que lhe haviam apresentado.

— Venha cá, meu caro. — chamou.

E indicando, meio bebado, uma das senhoras:

— Quem é aquella vacca que está acolá?

O rapaz ficou livido.

— Aquella "vacca", doutor. — respondeu, tremulo.

O hospede era, porém, hospede. E terminou:

— Aquella "vacca", é a mãe do vitello com quem V. Excia. está falando!

JOÃO PECEGUEIRO

A VIRGEM PRUDENTE

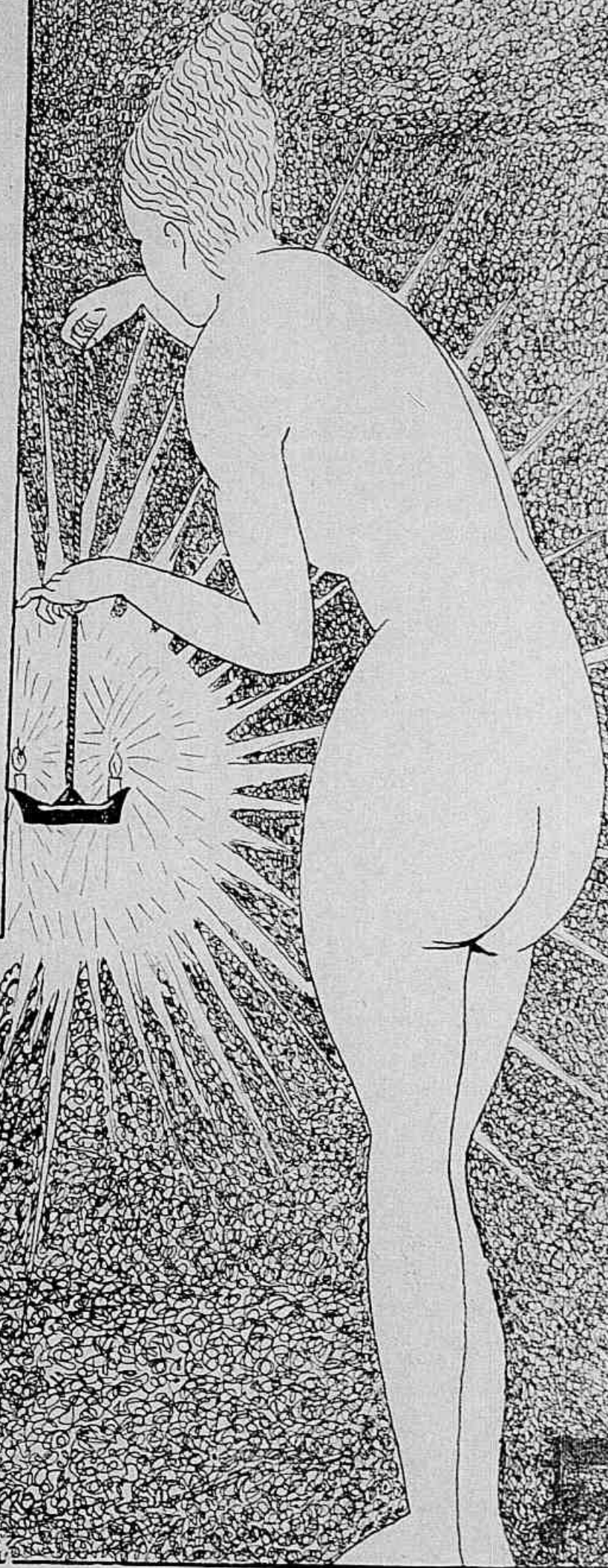
Tem contado a Bíblia às gentes
— E isto repetem mil boccas —
Que existem Virgens Prudentes
Como existem Virgens Loucas.

São Loucas, e sem repouso
Passam vida sem deleite,
As que esperam pelo Esposo
Com a candeia sem azeite.

Por isso é que, neste frio,
Nesta ancia que me conduz
Ando em busca de um pavio,
Com que possa... dar a luz!

GIOVANNI MORELLI

(Des. de Janus)



(desenho de Janus)



“Team” do Flamengo que conquistou o 2º lugar na vigorosa prova de domingo

OS MESTRES DO AMOR

MULHER ATTRAIE MULHER POR MAURICE MAGRE

Deixei de amar a minha amante. E' uma creatura de genio insupportavel e, embora seja bonita, habituei-me demasiado a contemplar-lhe a formosura para sentir n'isto prazer.

Todavia sei que me adora. Tenho a certeza do que affirmo? Sem duvida, porque vejo que ella continua a não querer que eu jante fóra de casa, e fica sempre amuada durante alguns dias quando sabe que tomei chá com qualquer outra mulher. Este ciume será prova de amor ou tão somente manifestação de vaidade? Como poderei achar a linha que divide o desejo e o amor proprio?

Se ella realmente nutre por mim amor, devo respeitar tão sincera affeição, tenho deveres formaes a cumprir perante tão nobre sentimento. Não devo fazer soffrer aquella que me ama. Mas, pois que não a amo, devo dizer-lh'o, acatando a virtude da verdade, ou devo occultar-lh'o por commiserção? Se lhe digo que não a amo, sou cruel e, de resto, não acreditará. Se minto, simulo um amor que não sinto, eternizo uma situação, metto-me n'um becco sem sahida.

Na hypothese, pelo contrario, de que seja

ella que não me consagre amor, parece traçada a minha linha de conducta. Devo dizer-lhe que não a amo, que não nos amamos um ao outro, e quebrar definitivamente as nossas relações.

Em tal caso, porém, fico sem amante. Como supportarei semelhante estado de coisas? Que farei, á noite, sosinho? Não estou affeito á solidão. Tenho, é certo, amigos. Mas ha noites terribes marcadas pelo destino; noites em que todos os nossos amigos estão doentes, convidados para banquetes, em viagem; noites em que os bilhetes de theatro pedidos não nos foram dados; em que, por um concurso de circumstancias imprevistas, somos constrangidos a jantar sosinhos em qualquer casa de pasto, onde justamente em taes dias os pratos são pessimos, os commensaes hostis e os creados poucos delicados.

Accresce que um homem sem amante aturada gosa de menos sympathia, dispõe de menos attractivos do que os outros. Está privado d'uma dupla seducção que o completa e embeleza. Mulher attrai mulher. O encanto e o amor são os imans que attraem encanto e o

DEPOIS DA MISSA

Em uma cidade dos Estados Unidos um negro é levado á presença do delegado.

— Que é que te trouxe aqui?

— Dois policcias, senhor.

— Isso eu sei. Mas não é isso que eu pergunto. O que te trouxe aqui foi a embriaguez: não foi?

— Perfeitamente, senhor. Os dois policcias estavam completamente bebados.

*

* *

*

O hoteleiro, ao entrar no quarto da filha, encontra lá um dos hospedes: deitados sob o mesmo lençol.

— Desgraçada? — berra. — Que perdição, meu Deus!

— Perdição, não, papae! — tenta explicar a rapariga. — Foi para poupar tempo.

— ? ...

— Eu o trouxe para a minha cama para não ter, de manhã, o trabalho de fazer a d'elle! ...



Qual jardim que Deus cobiça
E é todo um perfume leve,
Florido de lado a lado,
De repente cheira e viça

Todo o largo do Machado.
São moças que vêm da missa,
Riso á face, alma de neve
E o coração sem peccado.

Antes de condemnar a sua mulher infiel, não seria logico que o marido perguntasse a si mesmo se não havia desejado alguma vez a mulher do seu proximo, e que esta tivesse para com elle as complacencias que a sua teve para com outro homem? — **Yavenne.**

x

A feiura de um marido é uma garantia para o amante. — **Ricard.**

x

E' muito raro receber-se o sacramento do matrimonio sem receber conjunctar ente o da penitencia. — **A. Dupuy.**

Judas

Jesus, o mestre querido,
— Mestre de tudo o que vejo —
scismava, triste e sentido,
Ouvindo do vento o harpejo,

quando Judas, o bandido,
ante o dinheiro, sem pejo,
depois de havel-o vendido,
na face lhe deu um beijo.

Judas, após, enforcou-se;
soffrendo o remorso achava
que a morte lhe era mais doce...

Hoje tal gesto era asneira:
Jesus vendido ficava,
Judas enchia a algibeira!

Jacques Flores

Escolhe a tua esposa
como a escolhiam os
nossos paes: não redimi-
da, mas irredimivel. —
Castro y Serano.

x

E' menos pudico deitar-se com um homem
ao qual apenas se conhece
depois de ouvir na
egreja algumas tiradas
de latim, do que ceder,
apesar de tudo, ao homem
que se adora de
muito tempo. — **Stendhal.**

x

Fazer as mulheres mais
bonitas é tornar os maridos
mais constantes. —
Scribe.



THEATRE



POTINS OU POTINHOS ACTORES, AUTORES E OS OUTROS ELEGANTE «MAMBEMBE» GORADO

As suas conhecidas artistas, tão estimadas pelo seu merecimento como ainda pela impecável linha de distincção pessoal que as define, depois de muito sollicitadas resolveram quebrar o "dolce far niente" em que engordam, contentes, e aceitar um vantajoso contracto, que lhes foi instantemente offerecido, para uma curta serie de espectaculos, numa pequena cidade proxima do Rio, como ("cela va sans dire...") primeiras figuras femininas de uma companhia adrede organizada.

Era um bom pretexto para ambas mudarem de clima, variarem de horizonte, serem caras novas, matarem saudades do palco e dos triumphos que sempre as acompanharam — tudo isso não só sem despeza, mas ainda com um "cachet" razoavel.

Já estavam as gentis actrizes de malas quasi arrumadas, cartões e telegrammas de despedidas redigidos quando, ás 2 horas da tarde do dia em que deviam partir, as duas recebem uma carta expressa — modalidade epistolar que sempre causa alarme. Mãos ansiosas romperam o "enveloppe" que continha, numa escripta apressada, com a assignatura do empresario do "mambembe" elegante, estas palavras... crueis: "Não venham. Chegou circo de cavallinhos!"

E é graças a essa inesperada concurrencia dos saltimbancos que o sorriso das sras. Davina Fraga e Maria Lino continua a encantar o Rio de Janeiro.

Não ha nada como um dia depois do outro... O brilhante e ardente homem de letras, pertinaz trabalhador das coisas de theatro, certa vez, desejando juntar a acção efficaz á sua clara palavra, reuniu capital, organizou companhia, iniciou repertorio e, numa noite

de gala, fez, sob geraes sympathias, a demonstração publica do seu grande e bello esforço... de um theatro sério no Rio de Janeiro.

Foi um sonho de arte, que durou pouco. Se o gesto vinha cheio de belleza, a platéa ficava vasia. O empresario, vencido pela falta de gosto da época, fecha as portas do seu pequeno templo. "Doublé", porém, do pampletario, este bota a boca no mundo e, em columnas accesas de indignação, descompõe a revista, os autores de revista, os artistas de revista, a gente que vae assistir espectaculos de revista.

Para o jornalista que tomava as dores do empresario não favorecido pela sorte o phenomeno da revista, no seu actual esplendor, era a causa palpavel de mil e uma corruções do tempo e da cidade.

De repente, porém, como se um instante de obscuridade apresentasse fundo contraste entre duas situações... de theatro ligeiro, tudo passa de um "sketch" dramatico para uma apothese brilhante.

Forte na orchestra, luz, muita luz, movimentos em massa, gritos, alarido, alegria, muita, muita alegria! O encantador apostata é hoje director de uma grande companhia de revista, que o Rio vae conhecer, deslumbrado, dentro de poucos dias...

Esta é inedita. Duas das tres gentis artistas que vieram de Portugal para o elenco da Companhia das Grandes Revistas, do Theatro São José, foram, no ultimo domingo, assistir a um jogo de "foot-ball" e em seguida se dirigiram a um jornal exactamente para contar isso mesmo, isto é, que haviam ido torcer, segundo as sympathias de cada uma, e mais isso e mais aquillo.

Tudo isso é muito interessante. O publico, porém, talvez prefira vel-as a brilhar no palco do que a "torcer" num campo do jogo bretão.

CORONEL KAR ONA



Commemorando a sua fundação, cujo anniversario decorria, o Rio Club realizou uma festa dansante que decorreu no meio da mais viva alegria e da melhor cordialidade.

O amor tem mais fêl que mêl. — **Ovidio.**

*

O amor é o perturbador do mundo.—**Bacon.**

*

O amor é o filho da pobreza e do deus das riquezas: da pobreza, porque pede sempre; e da riqueza, porque é liberal. — **Platão.**

*

O amor é a aza que Deus deu á alma para subir até elle. — **Miguel Angelo.**

*

O amor é um fogo devorador, cuja duração está na razão inversa da rapidez com que arde. — **Ricard.**

*

As mulheres que se divertem com o amor, assemelham-se ás creanças que brincam com facas: acabam ferindo-se. — **Stahl.**

Entre homens e mulheres as amizades desinteressadas surgem unicamente dos restos do amor. — **Stahl.**

*

O sentimento mais perfeito e mais doce da alma em sua plenitude tranquillã, é a amizade que succede ao amor entre um homem e uma mulher que se não envergonham de haver amado apaixonadamente um ao outro. — **Saint Evremont.**

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
do
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 annos

EXIJA ESTA MARCA

Campos

(Conclusão de ANTONIO MONIZ)

chiam as algibeiras da calça, do paletot, do collete, e que, na rua, lhe davam os ares de um homem de palha, recheiado ás pressas para aproveitar o sabbado da Alleluia.

Nada, realmente, preocupou mais Antonio Moniz no governo do que a papelada. Antigo funcionario, não se poudo libertar do expediente, e não deixava passar um processo sem o ler de fio a pavio.

— E' o governo dos "expedientes"... — dizia, perversamente, Aurelino Leal.

E, no entanto, era um governo honesto. Homem de mãos limpas, Antonio Moniz nunca foi accusado, a serio, do menor deslize. E se alguma coisa houve no seu quatriennio, isso foi feito á sua revelia, nos momentos em que elle estudava, cuidadoso, o relatorio de algum delegado de policia ou o requerimento de algum continuo de repartição.

Deixado o poder, que sustentou briosamente através de duas revoluções, e do qual só seria afastado morto, veiu Antonio Moniz para

o Senado. Collocado, por amizade a Seabra, em opposição ao governo, ficou onde estava: o pé firme, a lingua solta. E no Senado, como na Camara, está para surgir o primeiro adversario que o faça mudar de opinião. Discute, briga, teima, insiste, mas, ao fim de tudo, é amigo de todos, e todos, no intimo, admiram a sua intransigencia que é, quando nada, uma prova de que tem coragem, brio e coração.

No Senado mesmo é, porém, ainda, o mesmo funcionario da Camara da Bahia: anda pela secretarias; mexe nos papeis; estuda os requerimentos, as mensagens, o expediente todo; e para illudir-se a si mesmo, dando-se a illusão de que ainda é governador da Bahia, ao chegar á Galeria Cruzeiro compra todos os jornaes, entope com elles todos os bolsos, e lá se vae, Avenida acima, espoucando de papeis, com as revistas na algibeira do collete ("A Maça" na do relógio), os jornaes da tarde nos bolsos de dentro, os da manhã nos de fóra, e um semanario ("O Malho" ou o "Para todos"?), enorme e pesado, a sahir quasi, em baixo, pela braguilha da calça...

PLUTARCO

Judas por BASTOS TIGRE

Depois de receber a bolsa cheia,
Judas, cuja alma, um negro diabo atíça,
De mulheres alegres se rodeia
E na orgia uns dinheiros desperdiça.

Depois, porque na propria sorte creia,
Tenta-o do jogo a morbida cobiça;
Joga e perde; e já vendo a coisa feia
Eil-o com as proprias mãos se faz justiça.

— Sem honra e sem fortuna é que não vivo!
Proximo sinto da miséria o cheiro,
Enorme é já na praça o meu passivo!

E matou-se. Pergunto ao mundo inteiro:
Desse suicidio celebre o motivo
Foi o remorso, ou a falta de dinheiro?

BASTOS TIGRE

(D. XIQUOTE)

Quando a gente se qué bem
Os santo protege o amô!

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE — "A Promessa".

*

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

X

O amor é o rei dos jovens e o tyranno dos velhos. — Oxenstiern.